

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULINO VARES

N. 743

Republica Oriental do Uruguay

Rivera, 28 de Fevereiro de 1893.

ODICTADOR

(Do Correio da Tarde, do Rio)

Depois de laboriosa gastação appareceu o *Seculo*, defendendo o Sr. Floriano, mas em phrasa tão desconfiada e rançosa que quasi não mereceu resposta, que lhe damos para não suppor que receiassem, por qualquer motivo, contraditá-lo.

Felizmente, já temos garantia para as nossas palavras e opiniões, cujo correctivo unico está na lei, e não nos cubículos da Correção e subterrâneos da ilha das Cobras. Agora, falla-se, escreve-se, discute-se o desenterramento do arcahouço do despotismo para expol-o á luz do sol e á execução publica.

Graças a Deus que já temos liberdade!

Não ha de ficar impune e sem protesto a tyrannia, que devastou o paiz inteiro, derramando a jorros o precioso sangue dos brasileiros, que assignou nas ruas e nas brechas, que foi carrasco e cobra, fazejando as victimas como um cão, e devorando-as como tigre faminto.

Não ha de ficar impune o sacrilegio de tyrannia, que deixou na viuvez e na orphandade milhares de familias, cujos chefes foram trucidados depois do violado das esposas e filhas, encendidos os seus lares, e plantada a conternção e a morte sobre os destroços da felicidade e da vida.

Não, não é possível.

O senado romano tambem approvava e elevava até ás nuvens as crueldades dos Tiberios, Neros, Syllas e outros, mas nem por isso deixaram de ser o que foram e serão enquanto a humanidade conduzir consigo a historia de seus feitos; enquanto perdurar a memoria dos Tacitos, marcando com ferro em brasa a sinistra fronte desses malvados, desses lobos humanos, que apparecem do tempo em tempos para flagellar os povos, o eterno exemplo de suas fraquezas e miserias.

Ah! sim, é mais facil passar o tempo no vazio infinito da eternidade do que passar a justiça, esta filha do céu, inalteravel, bella e sublime, clara como a luz, o fulminante como o raio. Não fallamos da justiça de testemunhas falças o juizes vendidos, não; é de outra, que vivo e se agasalha no coração do todos, que chora com o pobre, envolve-se na sua tristeza, na lagrima do innocente, nos gemidos da viuva, nas dores e nas maldições do povo, no silencio da victima resignada, e senta-se, afinal, á borda do um tumulo para contar ao viajante, ao piedoso toureiro, aos proprios ventos da solidão a historia cruel da tyrannia...

E' esta justiça que redimo os povos, o obolvo-os no futuro do suas quedas e fragilidades, e quo

fulmina sem piedade os algozes, os assassinos, os tyrannos, selando os seus nomes da vergonha eterna do seus crimes.

Quando lemos a historia e vemos Colombo, preso no porão de um navio, carregado de ferros como um galé, ello a personificação do genio e da grandeza d'alma, não podemos conter as lagrimas, que caem na pagina do livro como si caíssem sobre o tumulo do grande homem. E' o hymno á sua innocencia e á sua immortalidade é o protesto e a condemnção da tyrannia.

E' esta justiça que passa hoje no bico da nossa penna para contar aos posteris uma pequena parte das nossas desgraças, algumas notas sobre o sangue dos nossos irmaos, assassinados pela *legalidade* do Sr. Floriano Peixoto, em nome da idéa republicana, como se a republica precisasse desses entes malvados e ferozes, que se flagellam a si mesmos pela consumpção do proprio instincto.

O congresso brasileiro é impotente para acobertar os horrosos crimes dessa *legalidade* para os quaes o congresso não concorre e nem podia concorrer. Não ha força humana capaz de fazer do crime uma virtude, nem por este modo justificá-lo perante a historia. O crime é sempre o crime, não tem outro nome, e nem mesmo os desgraçados que o praticam o denominam diversasmente, pois elles têm lá nas suas consciencias a sombra medonha que os espanta.

Perguntai a esses assassinos impiedosos o que vêm elles nas longas noites de seus terribes pesadellos, ouvindo o pranto e o clamor das victimas innocentes, contorcendo-se no proprio sangue; perguntai o que vêm os seus perversos na escuridão de seus pensamentos, o que o congresso pôde mitigar-lhes a tristeza mortal de seus crimes; perguntai a esses infelizes o que esperam elles de seus vis aduladores, que os querem justificar com illusões o mentiras perante o mundo, como si o mundo, vivesse do illusões o falsidades.

Ainda se diz que a tal *legalidade* teve o apoio e a adhesão do povo. Do povo? o povo foi quem assassinou ou foi o assassinado? foi o algoz ou a victima? não é elle que chora, que geme e brada ao céu pedindo misericórdia? não é elle que se cobre do luto e que suffraga as victimas sacrificadas pela *legalidade* do Sr. Floriano?

Cobardes, que mentis em face do 15 milhões de habitantes deste paiz, que não sabe o que mais admira-se tão horrosos crimes e tão monstruosas mentiras. E' fallai em honra o patriotismo, como si isto fosse capaz de alterar a ordem das cousas, fosse ca-

paz de alterar a verdade, esta luz incorruptivel que desfaz um momento todas as sombras e todos os erros!

Respondet, defensores do crime e da *legalidade* criminosa:

Quem é o responsavel pelo sangue derramado na tristissima campanha da deposição dos governadores dos Estados?

Quem é o responsavel pelos assassinatos em massa da ilha das Encostas, desses briosos marinheiros, que foram mortos sem processo?

Quem é o responsavel pelas tremendas hecatombes do Paraná e S. Catharina, onde a perversidade esgotou todos os requintes do furor?

Quem é o responsavel pelo saque e degolla da infeliz cidade de Magé, cujos assassinatos e depredações só encontramos eguaes nas cidades barbaras da antiguidade?

Quem é o responsavel pelos assassinatos de Iguiribeira em Pernambuco, onde Silvino foi morto no mesmo dia em que Frei Caneca caiu aos golpes da monarchia?

Quem é o responsavel pela desastrosa e sanguinolenta guerra do heroico Rio Grande, onde o patriotismo estrebecha desvalado em defesa da liberdade?

Quem é o responsavel pelas prisões acintosas das mais respeitáveis cidadãos desta capital, arrastados á immunda entorvias, incommunicaveis por longos meses, a pão e agua?

Quem é o responsavel pelas infames delações, que occupavam os vagabundos e ociosos na espionagem da vida intima das familias, que a todo o momento viam seus chefes enclausurados em medonhos subterrâneos?

Quem é o responsavel pelo tratamento indigno e infamante que presos politicos, senadores, deputados e tantos outros tiveram em nauseabundos calabouços, o obrigados á faxina?

Quem é o responsavel pela injuria atirada ás faces da mocidade briosa, a esperança da patria, convertida em verdugos da tyrannia, no emprego do assassinato?

Quem é o responsavel pelo insulto ao exercito, que vin, talvez, contristado os seus generaes de parceria com os galés, pendurando a farda bordada no mesmo lugar da blusa do assassino?

Ah! miseraveis defensores de tantos opprobrios, respondei a estas perguntas, e o paiz julgara entre nós, dos vossos interesses e do nosso sentimentalismo, dos vossos odios e das nossas dores, dos vossos insultos e das nossas queixas, da vossa filancia e das nossas humilhações, das vossas mentiras e da nossa verdade.

A tyrannia é a mesma em todos os tempos, impie se pelo ter-

ror e vence pelo punhal, porque ella não combate, assassina; não triumpho, esmaga; não perdão, morde o dilacera a victima. Foi o que vimos, o que tivemos para flagello deste povo inexperiente, acostumado ás doçuras da liberdade sem o seu amor, aos encantos da paz sem o respeito á lei, ás garantias da ordem sem acatamento á autoridade.

Hoje, que já temos atravessado tão amargos dias, contando as horas pelos desastros, nos é forçoso reconhecer que a felicidade do povo, e o bem estar social, não está na razão do seus esforços, mas na fatalidade do seus destinos! A republica que é o sonho dos publicistas poetas, e a mais graciosa aspiração da liberdade, que nella descobro os privilegios das mais altas conquistas, não passa de uma utopia e até de um pesadelo quando os chefes fazem della o commercio do odio e das vingancas.

O Brazil pague caro tributo á democracia republicana, que felicemente, parece desanuviada dos máos sonhos da crueldade, que ora jaz presa ao remorso do tyranno e á implacavel historia que lhe faz a autopsia.

O que nos resta, á nós sentimentalistas, homens do coração, é o consolo da piedade, derramado nas feridas dos martyres, por nossas lagrimas e palavras, que hão de atravessar os tempos com o gemido de nossas dores.

Quanto ao tyranno, o entregamos a si mesmo, ás visões da sua consciencia, onde ha um ponto negro e fundo, cavado pelo clamor de um povo inteiro. Passem de continuo diante de seus olhos as sombras das victimas, o dos seus pensamentos as cruciantes angustias da innocencia opprimida enquanto que o desprezo publico levanta-se na magestade de sua soberania para fulminá-lo no presente e no futuro.

Está feita a justiça.

ABSYNNIOS!!

(Jornal do Commercio, do Rio)

Preparemos o processo.

A salvação da Republica, a manutenção do prestigio da autoridade, a defezada Constituição, não foram as causas que determinaram a orientação politica que o dictador deu ao seu governo, disse-o o seu ex-secretario da pasta da fazenda; ao contrario, a conservação do poder, a intenção de perpetuar no governo o seu corrilho politico, o predomínio do sua classe, foram as razões que actuaram sempre em seu espirito e que determinaram a sua conduta.

Na execução desse plano calammente delineado, não quiz evitar a luta de Sal, ao contra-

rio levou a essa fogueira todo o combustível necessario para que a conflagração se estendesse por todo o paiz o de modo fosse julgada necessaria a sua permanencia á testa da administração.

Nos Estados, prestou auxilio das forças federaes para collocar no governo os seus amigos dedicados, obtendo em troca que os respectivos representantes no Congresso fossem, tanto quanto possível, os designados pela sua vontade soberana.

Na administração, afastou de si todos os auxiliares que podia de algum modo embaraçar os seus planos sinistros e procurou inutilizar todos aquelles que mastravam independencia e altivez do caracter; de preferencia cercou-se de quem lhe prestasse obediencia passiva, *carneiro de batalha*, caracteres accommodaticios que nenhuma difficuldade lhe pudessem crear.

Desse modo preferio sempre a cooperação de *ricadores* que baixaram os lugares de ministros a tal ponto que os proprios porteiros do Itamaraty já serviam de empenho para que o dictador os recebesse para objecto do serviço.

Um delles fez ha pouco confissão publica dessa situação degradante, não percebendo que humilhara a Republica, relatando tanta baixa do caracter.

Quando os desmandos do seu governo, em execução dos seus planos, determinaram a explosão que conflagrou todo o paiz, creou um exercito de delatores a seu serviço e sancionou todos os actos de prepotencia desses pretorianos baratos.

Para recompensa de serviços tão degradantes manchoou o funcionalismo publico com essa nova que o deshonra--enchou com elles as repartições publicas, de fies fez os primeiros conferentes, den-lhes rendosas commissões no estrangeiro e den-lhes honras militares aos que humanamente era impossivel dar qualquer collocação, taes os seus precedentes, tal a sua conduta.

Foi desse modo que encontrou réus de policia para servir de carrascos, e indiligirem degradantes castigos corporaes nas repartições publicas a todos aquelles que alli se apresentassem sem ter os olhos pregados no chão, baixa a cabeça e o espirito prevenido para presenciar todos os attentados, todos os insultos.

Foi desse modo que nem os proprios cadaveres das victimas que rolaram sob o ferro assassino, alta noite, nos lugares desertos para onde tinham sido arrastados dos fundos das prisões, foram respeitados, sendo saqueados, ainda quando dos seus laibos entoadertos sabiam imprecações contra os algozes que abuzavam da força, de mil cir-

cunstancias deprimentes para victimas-os, que horror, depois do alcançada a victoria.

Era desse modo que se procurava consolidar a Republica! A ferro e fogo, as bayonetas e a metralha, impedindo a palavra e abafando o pensamento, entregando ao saque cidades inteiras e enchendo os calabouços de seus peitos e de innocentes, era desse modo que se pretendia tornar amada a Republica!

Esse processo especial, empregado para a consolidação de um regimen politico, deu em resultado, esse facto curioso: ao contrario do que se dá em outros paizes, foram as classes conservadoras, os que trabalham e pagam impostos, aquelles que não podem desejar toda o qualquer perturbação da ordem, quasi 90 0/0 da população brasileira, que negou apoio a esse novo systema de agremiar os brasileiros, do preparar a sua felicidade presente e a sua grandeza futura.

Felizmente está fechado esse negro periodo da nossa historia!

A luz vai pouco ha pouco illuminando os quadros negros que o terror, o abatimento do espirito publico, tinham conseguido encobrir.

E' preciso, porém que no proximo julgamento dos desvarios commettidos pelo dictador que hoje todos accusam e ninguém defende, venha depôr toda essa cohorte de patrioteiros que só tinham insultos nos labios para todos aquelles que se não descobriam quando era pronunciado o nome do *el supremo*.

E' necessario proceder-se desde já ao arrolamento das testemunhas para que não aconteça como na França, nos dias difficeis da sua emancipação politica, onde ninguém quiz tomar a responsabilidade dos actos do *gabinete negro*.

O que está acontecendo é bastante significativo.

Amanhã, o proprio dictador talvez se negue a tomar a responsabilidade de todos esses actos degradantes praticados em seu nome e então será difficil encontrar-se os verdadeiros culpados.

Já hoje os seus agentes, os seus cúmplices, que não apparecem para defendê-lo senão para mais compromettê-lo, tem pressa em declarar que -- em vez de se convidarem os amigos do masrechal a resval-o da culpabilidade de um acto que com certeza não ordenou, melhor seria confiar no poder publico, etc.

Talvez mesmo fique mais tarde averiguado que ninguém deu ordens, que nenhum attentado foi commettido contra a honra, contra a vida e contra a propriedade do cidadão brasileiro.

Para que isso não aconteça é necessario desde já o preparo do processo.

100

AO PUBLICO

O proprietario da *Barbearia do Sol*, attendendo ás precarias circunstancias da actualidade, resolveu fazer ao publico o aos seus numerosos freguezes um abatimento razoavel nos preços dos trabalhos de sua profissão.

A tabella que vigorará do dia 1º do mez entrante, é a seguinte :

Côrto de cabelo e barba	31 cent.
» » » » » com agua de rosa.	42 »
» » » » »	28 »
Barba	22 »
» com a machina	14 »
Cabello	14 »
Barba	14 »
Por mez (barba e cabelo)	70 »

Rivera, 26 de Novembro de 1894.

Gabriel Vargas.

GRANDE SUCESSO!

Alta novidade!

A CASA COMMERCIAL DE SOARES & CUNHA

está resolvida á vender por preços baratissimos todas as mercadorias que acaba de comprar ao Sr. José Vicente Pereira.

A disposição do publico se encontra um lindo e variado sortimento de

FAZENDAS, FERRAGENS, LOÇA, MIUDEZAS ETC.,

que a nova firma está disposta á vender por preços excessivamente modicos.

Mais vale vender pouco e ao contado, do que muito e fiado; por isso a nova casa adoptou como divisa :

VENDAS AO CONTADO,

com cuja condicao não sahem de casa as mercadorias.

VER PARA CRER. E' na mesma casa onde residio o Sr. José Vicente.

RIVERA CHICA.

NUEVO BARATILLO

DE

JOSÉ DIEZ

Este bien surtido y acreditado almacen esta, helecido una quadra abajo da la Plaza principal no pretende hacer milagros -- pero obtieniendo su mercaderia a precios muy convenientes y deseando

LIQUIDAR

oferece al publico su variadissimo surtido para liquidar so al costo pero DINERO DE CONTADO.

Aprovechen, pues, los que deseen hacer pechinchas. Visiten la casa para convencerse de la realidad!

UNA CUADRA ABAJO DE LA

PLAZA PRINCIPAL

RIVERA.

Ferraria

E Carpintaria

DE

ANDRE BOTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

HOTEL UNION

DE -- GRACIANA VIZCAY

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO

Se sirven viandas á domicilio á precios módicos

RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS

CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES

COMODIDAD PARA CABALLOS

VINOS Y LICORES FINOS DE TODAS CLASES

CALLE SANTA ROSA

SAN EUGENIO.

ALTA NOVIDADE

QUEIMAÇÃO COMPLETA!

A NOVA CASA COMMERCIAL DE

ANTONIO JOSÉ DIAS

Attendendo ás dificuldades da dca

ca, resolveu fazer sua divisa -- VENDER BARATO PARA VENDER MUITO; ali o publico encontra um surtido completo, novo e esplendido, de fazendas, ferragens, louça, molhados, miudezas etc. etc.

O annunciante vende á preços que, na actualidade, parecem increíveis. Quem quizer se certificar da verdade, é fazer uma visita á casa de

ANTONIO JOSE DIAS.

VENDAS AO CONTADO !!

Acasa nao tem borrador nem caixeiro cobrador, pois é este o mais moderno e mais pratico systema.

LIVRAMENTO. -- RUA 15 DE NOVEMBRO. -- LIVRAMENTO.

RESTAURANT

25 DE MAIO

— DE —

ANTONIO TOMAZZI

O proprietario do *Hotel do Comercio* do Livramento, fundado em 1869, previne ao publico riverense que, abriu á concurrencia popular, em Rivera, o *Restaurant 25 de Maio*, onde se encontrará, além do que de melhor se póla exigir na arte culinaria e em finas bebidas, um excellent bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante-mão que encontrará no *Restaurant 25 de Maio* tudo quanto seja necessario á satisfação do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DO Sr. MARTIN GARRAGORI

RIVERA. -- RUA PRINCIPAL -- RIVERA.

COLLEGIO

QUINZE DE NOVEMBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

— 0 — — 10 — — 0 —

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se no dia 15 de Janeiro proximo e funcionarão do seguinte modo :

Para os primarios de 2º grau e os secundarios Das 7 1/2 até ás 11 1/2 horas da manhã, durante o verão, e das 8 1/2 horas até o meio dia, durante o inverno.

Para os primarios de 1º grau

De 1 1/2 da tarde até ás 5 horas, durante o verão, e de 1 1/2 da tarde até ás 4 1/2, durante o inverno.

— 0 () 0 —

O abaixo-assignado resolveu fazer a separação destas aulas, afim de evitar a aglomeração de alumnos atzados nas aulas dos mais adiantados, onde levam a maior parte do tempo a esperar a sua vez de serem chamados á lição, interrompendo os trabalhos a cada instante com faltas disciplinares.

Deste modo, isto é, com a separação das aulas, poderá leccionar pessoalmente a todos e evitar o inconveniente de entregar o ensino dos primarios a outros alumnos, que geralmente desempenham mal esta tarefa.

Serão considerados secundarios todos os alumnos que durante o anno findo foram classificados como primarios do 2º grau.

EXTERNOS

Preço das mensalidades

Primarios do 1º grau	8\$000
Primarios do 2º grau	10\$000
Secundarios	15\$000

O estabelecimento só fornece tinta aos alumnos; para o fornecimento de papel cobrará mais 700 reis por mez, de cada um.

INTERNOS

Tanto os primarios como os secundarios 50\$000 (por mez)

Para mais informações deverão os interessados entender-se directamente com o abaixo-assignado.

Sant'Anna do Livramento, 1º de Dezembro de 1894.

José Chaves de Almeida.

LIQUIDACION

En el almacen de JOSE DIEZ titulado

NUEVO BARATILLO

se hacen á DINERO de contado verdaderas p chinchas.

RIVERA.

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

ANTIGA PHARMACIA ORIENTAL, DE LA CARD & CAFFONE

RUA SARANDY

O abaixo-assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro do 1895.